



Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia

Bruno Silva Ribeiro.¹; Rafael Luiz de Araújo Rodrigues.²; Stênio Fernando Pimentel Duarte.³

Resumo: Com o objetivo de estimar a frequência de uso de benzodiazepínicos e seus determinantes entre acadêmicos de enfermagem e farmácia de uma instituição privada do sudoeste da Bahia, realizou-se um estudo transversal com 135 e 249 estudantes dos respectivos cursos, que responderam um questionário semiestruturado analisado através da estatística descritiva. A prevalência da frequência de uso foi maior para o Clonazepam e o Diazepam, sendo que os usuários evidenciaram ter feito uso ao menos uma vez na vida motivados pela ansiedade e falta de sono, em contrapartida pode-se constatar que a sonolência excessiva foi o efeito colateral mais prevalente. Conclui-se que o consumo de benzodiazepínicos entre os universitários é problema que deve ser enfrentado através da implantação de ações preventivas, ampliando a discussão dessa temática de forma interdisciplinar visando o uso racional a fim de reduzir danos a saúde que essa prática ocasiona.

Palavras-chave: Estudantes; Benzodiazepínicos; Uso indiscriminado.

Prevalence and Factors Associated with the Consumption of Benzodiazepines by Academics of Nursing and Pharmacy of a Private Faculty of Southwest Bahia

Abstract: In order to estimate the frequency of use of benzodiazepines and their determinants among nursing and pharmacy students from a private institution in southwestern Bahia, a cross-sectional study was conducted with 135 and 249 students from the respective courses, who answered a semi-structured questionnaire analyzed through descriptive statistics. The prevalence of frequency of use was higher for Clonazepam and Diazepam, and users evidenced having used at least once in their lives motivated by anxiety and lack of sleep. On the other hand, excessive drowsiness could be seen as the effect collateral condition. It is concluded that the consumption of benzodiazepines among university students is a problem that must be faced through the implementation of preventive actions, expanding the discussion of this subject in an interdisciplinary way aiming at the rational use in order to reduce the health damages that this practice causes.

Keywords: Students. Psychotropic. Indiscriminate use.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia.
Email: brnmetallica@hotmail.com

² Professor Orientador da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia. Email: faelfarmac@hotmail.com

³ Professor Doutor Co-orientador da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia.
Email: steniofernando@gmail.com

Introdução

O consumo de drogas psicotrópicas tornou-se assunto de preocupação em diversos países, devido sua crescente incidência e dos danos à saúde em função da sua utilização excessiva. A vida acadêmica proporciona conquistar uma profissão e vivenciar sentimentos positivos, no entanto, pode tornar-se um período crítico, de maior pré-disponibilidade para o início e continuação do uso dessas drogas (BOTTI et al., 2010).

Os benzodiazepínicos (BZDs) são fármacos psicoativos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) se ligando a um sítio regulador específico sobre o receptor ácido gama-aminobutírico (GABA) potencializando seu efeito inibitório reduzindo assim a excitabilidade celular (RANG & DALE, 2012).

Essa classe de medicamentos possuem propriedades ansiolítica, hipnótica, miorrelaxante e anticonvulsivante. Por esse motivo figuram a lista dos psicotrópicos mais consumidos no mundo, contudo vale ressaltar que os mesmos possuem um grande potencial para o uso abusivo, danos psicomotores, dependência e tolerância (SOUZA et al., 2013).

A crescente utilização de BZDs por estudantes tem sido influenciada por vários fatores que vão desde condições socioculturais, ausência de programas sobre os riscos da automedicação, facilidade de conseguir receitas, até a propagação através do empréstimo e/ou recomendação dos usuários para parentes ou amigos. Aliado a isso, o conhecimento adquirido nas disciplinas curriculares parecem não ser suficientes para modificar sua percepção em relação ao uso dessas drogas (PICOLOTTO et al., 2010).

Além disso, no Brasil, existem programas governamentais que distribuem gratuitamente esses medicamentos, fato que colabora para o uso indiscriminado. Outro fato relevante são as falhas médicas, representadas pela inexistência de orientações relativas ao risco de dependência e o excesso de prescrições (MENDES, 2015).

Nesse sentido, considerando a crescente utilização dos BZDs pelos acadêmicos, este estudo possui como objetivo avaliar a frequência de uso, seus determinantes, o padrão de consumo e fornecer aportes aos futuros programas de prevenção voltados aos estudantes.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa realizado na Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, uma instituição de ensino superior privado do Município de Vitória da Conquista-BA. O universo amostral foi constituído por acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia matriculados no período de 2017.2.

Foram adotados como critérios de inclusão os acadêmicos matriculados no período de 2017.2, presentes na sala de aula no momento da coleta de dados e que se disponibilizaram a responder o questionário. Como critério de exclusão, optou-se por alunos que não estavam matriculados no referente período e alunos matriculados que não consentiram em participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, adaptado às necessidades deste estudo elaborado com base no trabalho de Mendes (2015) e publicado, integralmente, na Tese (Doutorado em Farmacologia) Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina. O instrumento identifica variáveis sociodemográficas, frequência e motivo para consumo, conhecimento sobre os riscos, surgimento de efeitos colaterais e tempo de uso de acordo com a classificação da OMS.

Segundo esta classificação o “uso na vida” é quando o indivíduo usou pelo menos uma vez na vida; “uso no ano” quando o indivíduo utilizou pelo menos uma vez nos 12 meses que antecederam a pesquisa; “uso no mês” quando o indivíduo utilizou pelo menos uma vez nos 30 dias que antecederam a pesquisa; “uso frequente” quando o indivíduo utilizou seis ou mais vezes nos 30 dias que antecederam a pesquisa; “uso pesado” quando utilizou 20 ou mais vezes nos 30 dias que antecederam a pesquisa.

Os dados coletados nos meses de agosto e setembro de 2017 foram tabulados no Programa Microsoft Excel e analisados pela estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da FAINOR, CAAE: 69599117.5.0000.5578. A aplicação do questionário foi procedida após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos da pesquisa (CNS 466/2012).

Resultados e Discussão

Dos 205 acadêmicos matriculados no período de 2017.2 no curso de Enfermagem da FAINOR, 65,5% (n=135) participaram do estudo. Destes, 11,1% já utilizaram benzodiazepínicos no decorrer de suas vidas. Na amostra coletada, houve prevalência do sexo feminino (66,7%) com predomínio da faixa etária de 18 a 23 anos (60%) e os outros 40% ficaram entre 24 a 28 anos.

Já no curso de Farmácia, dos 313 acadêmicos matriculados no mesmo período, participaram 79,6% (n=249). Destes, 18,1% já utilizaram benzodiazepínicos em algum momento de suas vidas. Dessa amostra, também houve prevalência do sexo feminino 51,1% com ascendência do ciclo de vida entre 18 e 23 anos 46,7%, sendo que 26,65% se encontram entre 24 a 29 anos e 26,65% superior a 30 anos.

A Tabela 1 apresenta os agentes benzodiazepínicos mais utilizados pelos universitários de enfermagem, bem como a razão pela qual os mesmos consomem estes agentes de acordo com seu uso. O Diazepam foi o BDZ mais utilizado (40,0%), e os principais motivos que levaram ao seu consumo foram ansiedade (26,7%) e falta de sono (13,3%), estando de acordo com o estudo realizado por Marchi e colaboradores que avaliava o grau de ansiedade em estudantes de uma escola pública de enfermagem do estado de São Paulo, neste estudo constatou-se que o Diazepam foi fármaco mais usado para o transtorno de ansiedade.

O Clonazepam foi o segundo mais utilizado (33,3%), todavia tal uso se deu por diversos motivos, o Lorazepam foi o que apresentou menor frequência de consumo (6,7%) utilizado apenas para ansiedade (6,7%).

Tabela 1. Frequência e motivo para uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de enfermagem. Vitória da Conquista, BA, 2017.

Benzodiazepínico	Frequência de uso FA (FR)	Motivo para uso				
		Ansiedade FA (FR)	Depressão FA (FR)	Dor FA (FR)	Falta de Sono FA (FR)	Sedação FA (FR)
Clonazepam	5 (33,3)	3 (20,0)	1 (6,7)	1 (6,7)	1 (6,7)	-
Diazepam	6 (40,0)	4 (26,7)	1 (6,7)	-	2 (13,3)	-
Lorazepam	1 (6,7)	1 (6,7)	-	-	-	-
Midazolam	3 (20,0)	-	-	-	-	6 (13,3)

Fonte: Pesquisa Própria (2017).

A Tabela 2 apresenta os agentes benzodiazepínicos mais utilizados pelos acadêmicos de farmácia e o motivo pelo consumo. O Clonazepam foi BDZ mais consumido (40,0%) motivados pela falta de sono (24,4%), ansiedade (20,0%), preocupação (4,4%) e dor (2,2%), o Diazepam seguiu entre o segundo agente mais utilizado (24,4%) pelos motivos de ansiedade (11,1%), falta de sono (8,9%), preocupação (6,7%), depressão (2,2%) e medo (2,2%), finalmente o Alprazolam foi o que mostrou frequência inferior de uso (4,4%) apenas por motivo de insônia (4,4%).

De qualquer forma, a prevalência do uso de Clonazepam por acadêmicos de farmácia assemelham-se aos resultados obtidos em um estudo que envolveu estudantes do curso noturno de Enfermagem da PUC Minas, que apontou um elevado índice de consumo deste medicamento por esses estudantes. Ainda neste estudo, o principal motivo para o uso deste psicotrópico foi à ansiedade (BOTTI et al., 2010).

Em um estudo realizado na *Tehran University of Medical Sciences*, Dehghan-nayeri et al., (2011) demonstrou que os estudantes dos cursos de saúde por estarem envolvidos nas profissões de cuidado ao paciente, apresentam níveis elevados de estresse e ansiedade, quando equiparadas a outras áreas de ensino.

A ansiedade em níveis moderados é necessária para o processo de aprendizagem. Em contrapartida, níveis elevados dificulta o processo de aprendizagem, pois interfere de forma negativa na cognição, dificulta o raciocínio, a compreensão reduzindo a percepção e concentração. Contudo, alguns fatores são considerados desencadeantes para o desenvolvimento da ansiedade, tais como: a constante observação dos preceptores no cenário da prática acadêmica, o medo de falhar, o lidar com os pacientes, etc. (MERRELL, 2008).

Diante desses fatores, a necessidade de se adaptar a essas situações induzem os estudantes a utilizarem de drogas psicotrópicas como a solução para aliviar suas adversidades psíquicas, sendo muitas vezes utilizadas de forma irracional (MELINCAVAGE, 2011; PICOLOTTO et al., 2010).

Tabela 2. Frequência e motivo para uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de farmácia. Vitória da Conquista, BA, 2017.

Benzodiazepínico	Frequência de uso FA (FR)	Motivo para uso						
		Ansiedade	Depressão	Dor	Falta de Sono	Medo	Preocupação	Sedação
		FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)
Alprazolam	2 (4,4)	-	-	-	2 (4,4)	-	-	-
Bromazepam	3 (6,7)	1 (2,2)	1 (2,2)	-	2 (4,4)	-	1 (2,2)	-
Clonazepam	18 (40,0)	9 (20,0)	-	1 (2,2)	11 (24,4)	-	2 (4,4)	-
Diazepam	11 (24,4)	5 (11,1)	1 (2,2)	-	4 (8,9)	1 (2,2)	3 (6,7)	-
Lorazepam	7 (15,6)	-	-	-	7 (15,6)	-	-	-
Midazolam	6 (13,3)	-	-	-	-	-	-	6 (13,3)

Fonte: Pesquisa Própria (2017).

Os dados da Tabela 3 mostram o padrão de uso dos BDZ nos cursos de Enfermagem e Farmácia. No curso de enfermagem, o uso na vida de BDZ é maior para o Diazepam correspondendo a 33,3%, quanto a utilização anual, o Clonazepam apresentou 20,0%, no que diz respeito ao uso na vida, somente o Lorazepam apresentou resultado (6,7%), no que tange ao uso frequente e pesado nenhum BDZ foi citado.

Tabela 3. Prevalência de uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de enfermagem e farmácia, distribuída segundo o padrão de uso. Vitória da Conquista, BA, 2017.

Enfermagem

Benzodiazepínico	Padrão de Uso		
	Na vida	No ano	No mês
	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)
Clonazepam	2 (13,3)	3 (20,0)	-
Diazepam	5 (33,3)	1 (6,7)	-
Lorazepam	-	-	1 (6,7)
Midazolam	3 (20,0)	-	-

Farmácia

Benzodiazepínico	Padrão de Uso				
	Na vida	No ano	No mês	Uso frequente	Uso pesado
	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)	FA (FR)
Alprazolam	2 (4,4)	-	-	-	-
Bromazepam	2 (4,4)	-	-	-	1 (2,2)

Clonazepam	10 (22,2)	2 (4,4)	2 (4,4)	1 (2,2)	3 (6,7)
Diazepam	6 (13,3)	1 (2,2)	3 (6,7)	1 (2,2)	1 (2,2)
Lorazepam	3 (6,7)	3 (6,7)	1 (2,2)	-	-
Midazolam	4 (8,9)	1 (2,2)	1 (2,2)	-	-

Fonte: Pesquisa Própria (2017).

No curso de Farmácia, destaca-se elevada utilização de Clonazepam na vida (22,2%), uso frequente (2,2%) e uso pesado (6,7%), quanto ao uso anual destaca-se o Lorazepam (6,7%) e o Diazepam destacam-se quanto ao uso mensal correspondendo a 6,7%.

De modo geral, verifica-se a alta incidência em ambos os cursos do padrão de uso na vida, para diversos benzodiazepínicos. Este padrão de costume refere-se quando o indivíduo usou pelo menos uma vez na vida. Contudo, é importante salientar que em função do grande potencial desses psicofármacos em causar dependência, tolerância, além de prejuízos cognitivos, redução dos reflexos e queda, independentemente da sua finalidade terapêutica a utilização destes não deve exceder mais do que 4 semanas (MENDES, 2015).

Na Tabela 4, estão apresentados os dados acerca do conhecimento dos acadêmicos de ambos os cursos sobre os BDZs.

Embora 66,7% dos estudantes de Farmácia nunca tenham consumido benzodiazepínicos sem prescrição médica, 33,3% automedicam. A utilização indiscriminada de BZDs leva a dependência, que pode ser entendida como a incapacidade de controlar o uso de uma substância a qual o indivíduo é viciado (MENDES, 2015).

Outro fenômeno que pode ocorrer através do uso irracional é a tolerância, visto que, por conta da presença continuada do fármaco no corpo, o organismo cria mecanismos que dificultam a ação do agente, havendo a necessidade de doses cada elevadas para que se obtenha o efeito do uso anterior. Nesse caso, seus receptores tornam-se menos responsivos, reduzindo a ação inibitória dessa droga (MENDES, 2015).

Nesta tabela verifica-se que uma quantidade significativa de estudantes já tentou comprar esses medicamentos sem receita médica.

No Brasil, a partir da criação da Portaria n.º 344/1998 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as drogas psicotrópicas passaram a serem dispensadas de acordo as normas instituídas nesta Portaria. Diante disso, os BZDs integraram a Lista B1 das

Substâncias Psicotrópicas, devendo ser prescritos em Notificação de receita azul por um profissional médico. (BRASIL, 1998).

Tabela 4. Distribuição dos estudantes de enfermagem e farmácia de acordo com seu conhecimento acerca dos benzodiazepínicos. Vitória da Conquista, BA, 2017.

Variáveis	Enfermagem	Farmácia
	FA (FR)	FA (FR)
Já utilizou ou utiliza algum destes medicamentos sem que o médico tenha receitado		
Sim	3 (20,0)	15 (33,3)
Não	12 (80,0)	30 (66,7)
Já tentou comprar algum destes medicamentos sem receita médica		
Sim, sempre consigo	2 (13,3)	18 (40,0)
Sim, mas não consegui	1 (6,7)	3 (6,7)
Não	12 (80,0)	24 (53,3)
Conhece os riscos quanto ao uso destes medicamentos		
Sim	10 (66,7)	31 (68,9)
Não	5 (33,3)	14 (31,1)
Fez uso de bebidas alcoólicas durante a utilização destes medicamentos		
Sim	3 (20,0)	13 (28,9)
Não	12 (80,0)	32 (71,1)

Fonte: Pesquisa Própria (2017).

Com o objetivo de assegurar o controle dos medicamentos pertencentes à Portaria 344/1998, no ano de 2007, é instituído pela ANVISA o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC, visando à otimização do controle a cerca da produção, circulação, comércio e uso de substâncias ou medicamentos sujeitos a controle especial. Contudo, Mesmo sendo considerada uma prática ilegal, muitas farmácias e drogarias continuam a vender psicofármacos sem prescrição médica (ANVISA, 2011).

A falta de conhecimento por parte dos usuários sobre os perigos desses fármacos é um fator contribuinte para que os mesmos utilizem concomitantemente outras drogas psicoativas, podendo levar a quadros de intoxicação e a óbito.

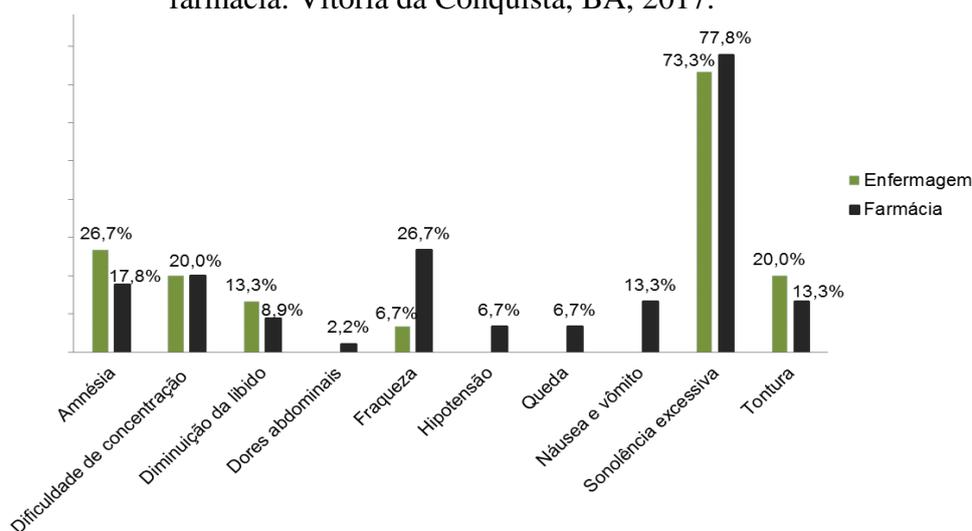
Mesmo conhecendo os riscos quanto ao uso desses medicamentos muitos estudantes relataram ter consumido bebidas alcoólicas durante a utilização de BDZs. O etanol também é um depressor do SNC, quando administrado com algum BZD, potencializa o efeito depressor podendo comprometer as funções psíquicas e reduzir a atividade dos sistemas respiratório e cardiovascular, o que pode ocasionar uma depressão cardiorrespiratória grave resultando em coma e até a morte (GARCIA et al., 2008).

Ao proceder com a investigação dos efeitos colaterais após a utilização dos agentes benzodiazepínicos percebeu-se, através dos dados apresentados no gráfico 1 que a sonolência excessiva foi o efeito colateral com maior preponderância para ambos os cursos.

Mesmo sendo considerados seguros, esses medicamentos não estão livres de efeitos colaterais, sendo verificados, geralmente, nos primeiros dias de uso. A literatura descreve que os principais efeitos são: sonolência excessiva, tontura e zumbidos, déficit de memória, dependência, quedas e fraturas decorrentes da piora da coordenação motora (SANTOS; SILVA, et al., 2014).

A maioria dos usuários torna-se dependentes e tolerantes, sendo necessário utilizar doses elevadas para que se obtenha o efeito terapêutico desejado. No entanto, quando o uso é interrompido de forma abrupta, surgem efeitos contrários daqueles pretendidos pela droga (HOLLINGWORTH & SISKIND, 2010).

Gráfico 1: Distribuição dos efeitos colaterais relatados pelos acadêmicos de enfermagem e farmácia. Vitória da Conquista, BA, 2017.



Fonte: Pesquisa Própria (2017).

Conclusão

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que o uso de BDZs pelos estudantes de Enfermagem e Farmácia da FAINOR é expressivo. Destaca-se que a maioria dos usuários desses medicamentos referiram ter feito uso ao menos uma vez na vida, sendo que as principais motivações para o consumo dos mesmos são insônia e ansiedade, apontando o Clonazepam e o Diazepam os mais frequentemente utilizados. Constatou-se ainda que, mesmo conhecendo os riscos quanto à administração desses medicamentos, muitos usuários faz uso de forma irracional.

Ainda que existam mecanismos legais que restringem a utilização exorbitante destes psicofármacos, a problemática do uso indiscriminado de benzodiazepínicos se mantém bastante atual, podendo ser classificada como um grave problema de saúde pública. Fomentar essa discussão é pertinente, assim como a implantação de ações na faculdade que estimulem o uso racional, com a participação de diversas áreas do conhecimento para abordar este tema de grande relevância.

Referências

BOTTI, N C L; LIMA, A F D & SIMÕES, W M B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)** [online]. 2010, vol.6, n.1, p. 1-16.

BRASIL. **Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC**. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – ANVISA, vol. 2, ano 1, p. 01-09, 2011, www.anvisa.gov Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, 10a revisão.

BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária. Aprova o Regulamento Técnico sobre Substâncias e Medicamentos Sujeitos a Controle Especial. **Portaria n. 344**, de 12 de maio de 1998.

DEGHAN-NAYERI, N et al. Effects of progressive relaxation on anxiety and quality of life in female students: A non-randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, Vol. 19, Issue 4, 194 – 200, 2011.

GARCIA, J O; MACEDO, K M P; GARCIA, F A O; NEVES, S A. **Uso indevido de benzodiazepínicos**. Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio; Juazeiro do Norte,

2008.

HOLLINGWORTH, S. A., & SISKIND, D. J. Anxiolytic, hypnotic and sedative medication use in Australia. **Pharmacoepidemiology Drug Saf.** 2010 mar; 19(3): 280–88.

MELINCAVAGE, S M. Student nurses' experiences of anxiety in the clinical setting. **Nurse Educ Today** 2011;31:785-789.

MENDES, C M M. **Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina.** 2015. 151f. Tese (Doutorado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MERRELL, K. W. **Helping Students overcome depression and anxiety: a practical guide.** 2ª Edição; Nova Iorque: Guilford press; 2008.

PICOLOTTO, E; LIBARDONI, L F C; MIGOTT, A M B & GEIB, L T C. Prevalence and factor associated with psychoactives substances consumption for academics of Nursing of the University of Passo Fundo. **Ciênc saúde colet** 2010;15(3):645-654.

RANG, H. P., & DALE, M. M. **Rang and Dale's Pharmacology.** 7th ed. Edinburgh: Elsevier Churchill Livingstone, 2012.

SANTOS, C. A. G. **Descontinuação do uso indiscriminado de benzodiazepínicos entre os usuários da UBS Rasa em Ponte Nova - MG.** 28f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Ponte Nova, 2014.

SILVA, M.L. et al. Use of psychoactive substances in students at a public university. **ABCS Health Sci**, Marília-SP, 2014. 160-166.

SOUZA, A R L; OPALEYE, E S & NOTO, A R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.18, n.4, p.1131-1140, 2013.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

RIBEIRO, Bruno S.; RODRIGUES, Rafael L. de A.; DUARTE, Stênio F.P. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p.166- 176. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16.10.2017

Aceito: 24.10.2017